

Um novo olhar sobre a Caatinga: pelo fim do foco na escassez à percepção da abundância do bioma





Profa. Dra. Rosimeire Cavalcante dos Santos Engenheira Florestal – Energia da Biomassa



### Prof<sup>a</sup> Dra. Rosimeire Cavalcante dos Santos

Engenheira Florestal (UFCG – Campus de Patos/PB/Brasil)

Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia da Madeira — Energia da Biomassa (UFLA — Campus Lavras/MG/brasil)

Pós-Doutorado (Imperial College London) – Londres/Inglaterra/Reino Unido)

#### Contatos:

E-mail: meireufrn@gmail.com

Telefone (Whatsapp): +55 (84) 98116-1904

Skype: meireufrn

























### GRUPO DE ESTUDOS EM ENERGIA DA BIOMASSA (GEEB)

Ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação dos alunos, em diferentes níveis, da universidade federal do rio grande do norte (UFRN), assim como alunos vinculados aos nossos parceiros, sempre integrando sociedade, com destaque para a temática "EXPLORAÇÃO E USO DA CAATINGA POTIGUAR DE FORMA SUSTENTÁVEL".

Especial atenção tem sido direcionada à exploração dos recursos naturais, sob os aspectos econômico-financeiro, social e de investimentos técnico-tecnológico, de inovação, interação com a indústria e valoração de serviços e produtos em vários setores da cadeia produtiva que utilizam a biomassa como fonte renovável de energia.





Exploração e Uso da Caatinga no Estado do Rio Grande do Norte



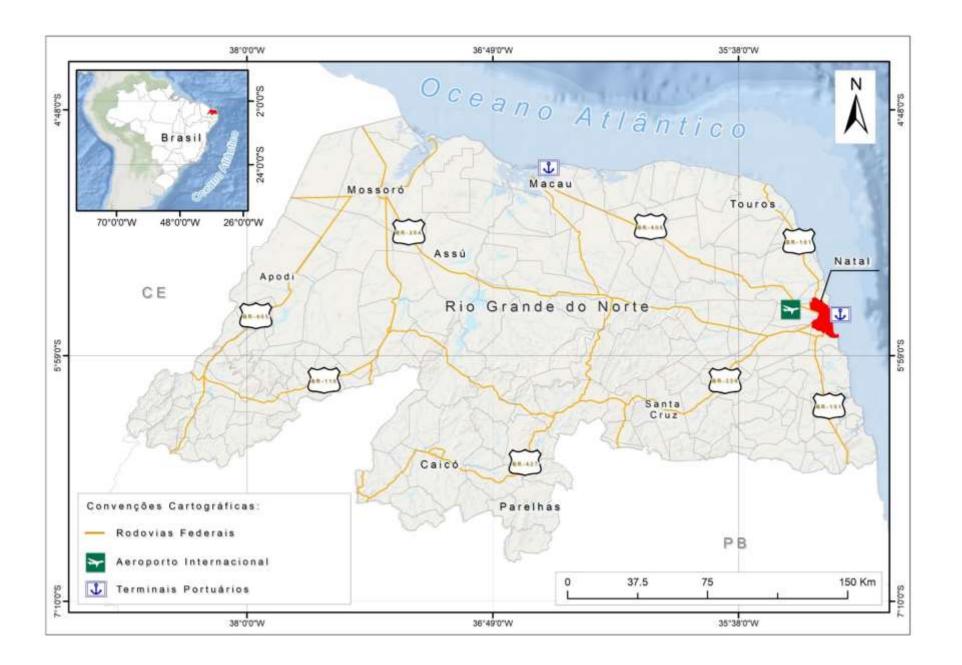
# INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



### SIMBOLISMO: Cores e Figuras

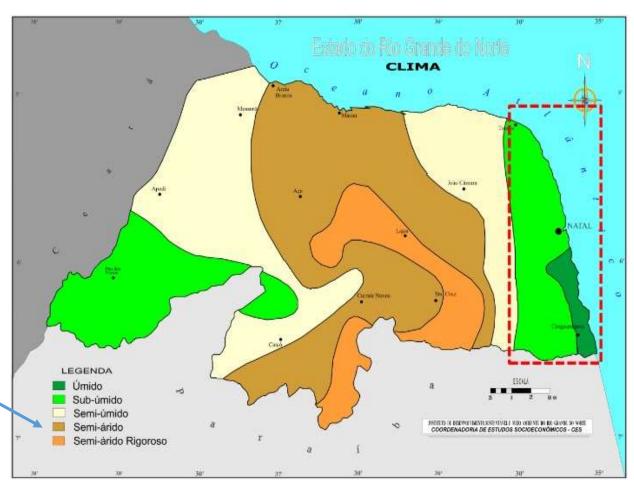
- Verde simboliza a esperança;
- Branca representa a paz;
- Amarela do escudo simboliza as riquezas minerais;
- O coqueiro (à esquerda), a carnaúba (à direita), a cana-de-açúcar (ramos inferiores) e o algodão representam a flora do estado;
- A jangada e o mar representam as atividades econômicas que dependem do mar: a pesca e a extração de sal ~ produz 95% do sal do Brasil;
- A estrela branca representa Lambda Scorpii (Shaula), estrela que, na bandeira do Brasil, corresponde ao estado do Rio Grande do Norte.

(Fonte: FELIPE; ROCHA; CARVALHO (2011).



- Área Territorial:  $52.809,602 \,\mathrm{km}^2$ ;
- População estimada: 3.534.165 pessoas ~ áreas urbanas (77,8%);
- Número de Municípios: 167 municípios ~ 88,02% inseridos na porção semiárida (147 dos 167);
- Vegetação Predominante: Caatinga;
- Áreas Susceptívois à Desertificação (ASD) no RN: 95,21% (159 municípios dos 167);
- Economias fundadoras: cana-de-açúcar, no litoral (primeira atividade econômica base para o povoamento), a pecuária -primeiras farendas de criatório implantadas no sertão, no início do século XVIII, e a economia algodoeira no espaço sertanejo objeto de exportação.

#### ...INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: IDEMA/RN;SEPLAN/RN, 2014.



EXPLORAÇÃO E USO DA CAATINGA VERSUS ATIVIDADES ATUALMENTE RELEVANTES, ECONOMICAMENTE, NO ESTADO DO RN



### ATIVIDADES ECONÔMICAS RELEVANTES PARA O ESTADO DO RN

### **EXTRAÇÃO DE SAL**



Crédito: http://salmossoro.com.br/sal/

### FRUTICULTURA - "MELÃO"



PRODUÇÃO DE CAMARÃO



PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA



### **EXPLORAÇÃO MINERAL**

Mineradora começa a explorar ouro de Currais Novos em 2020

22/10/2019

Por: Redação PN











# ENCONTRO DO SERTÃO COMO MAR





# **TURISMO**



# HÁ RELAÇÃO ENTRE EXPLORAÇÃO E USO DA CAATINGA E ATIVIDADES RELEVANTES, ECONOMICAMENTE, NO ESTADO DO RN?



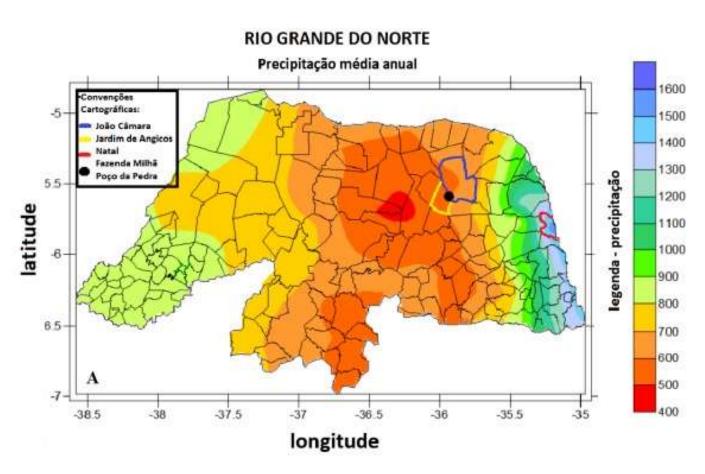




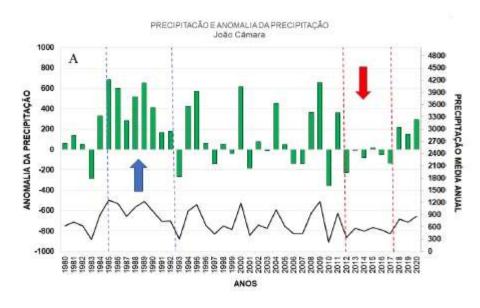
• EXPLORAÇÃO DA CAATINGA NO RN, PRIORITARIAMENTE, PARA USO COMO FONTE DE ENERGIA – ATIVIDADES ECONÔMICAS POR REGIÃO DO RN

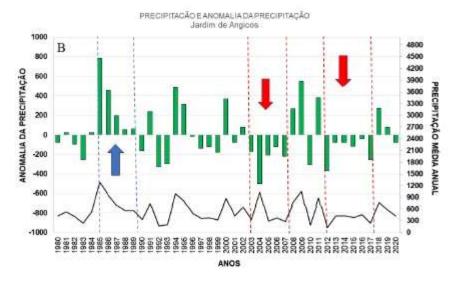


### PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL



Mapa da precipitação média anual entre os anos de 1980 a 2020





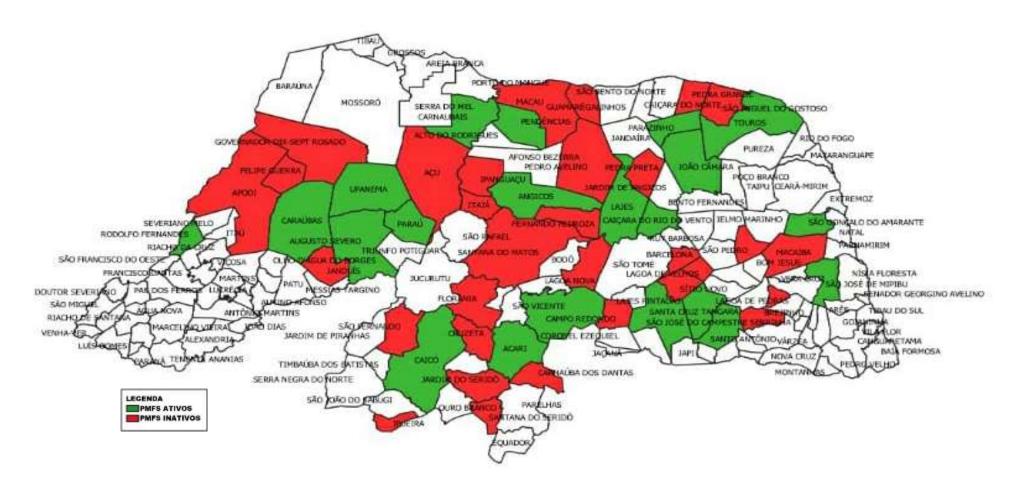
• OCONSUMO TOTAL É DE 475 MIL tMS/ano (2,2 MILHÕES DE METROS ESTÉREOS);

• A OFERTA TOTAL DE MADEIRA DE FONTE LEGALIZADA: 65 MIL tMS/ano. ORIGEM: PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL (PMFS), PODA DE CAJÚ, ALGAROBA;

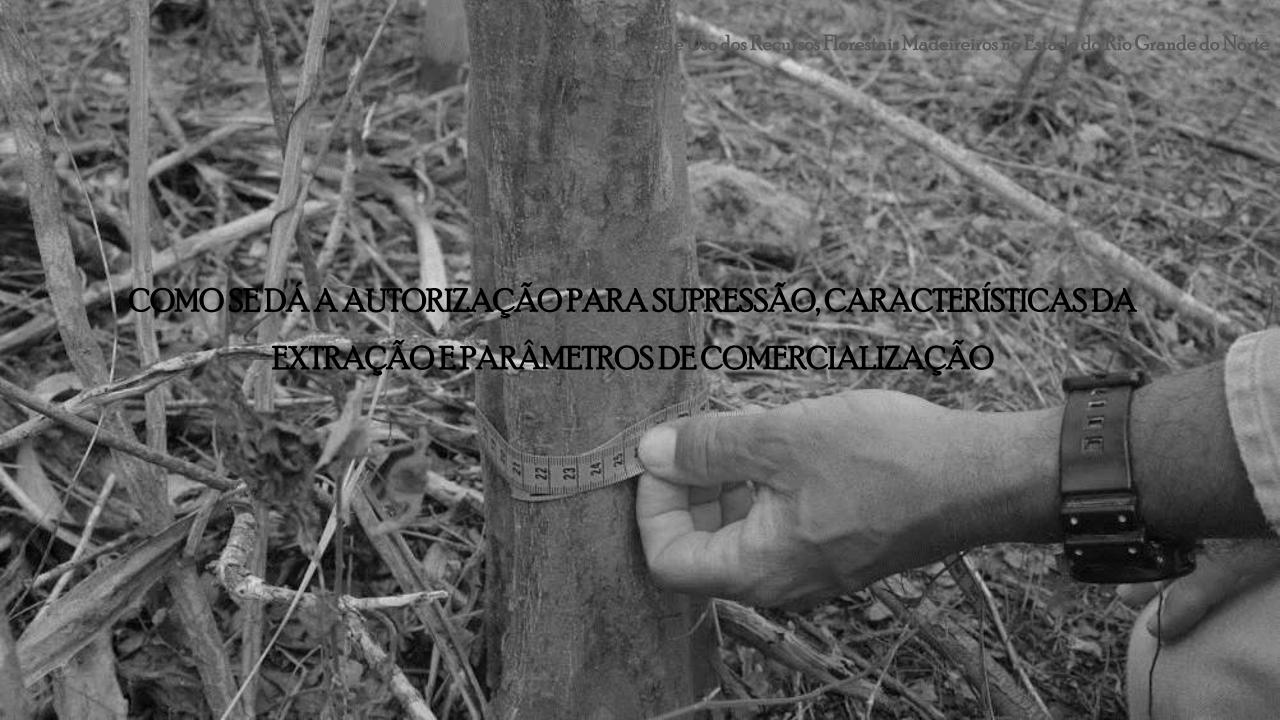
### FONTE LEGALIZADA ATENDE POUCO MAIS DE 13% DA DEMANDA

• **DESTINOS**: INDÚSTRIA DE CERÂMICA VERMELHA (TOTAL AUTORIZADO VIA PMFS), ALÉM DE OUTROS SETORES NO RN (DOMICILIAR, COMERCIAL ... PADARIA, CAL);

• ENTRE 1988 E 2018 HOUVE REDUÇÃO DE 54,87% NO NÚMERO DE PMFS. DEIXANDO DE OFERTAR 245.668,52 tMS/ano DE MADEIRA LEGALIZADA.



LOCALIZAÇÃO DE ÁREAS SOB MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL, DENTRO DO RN, DE ONDE A MADEIRA É EXTRAÍDA E COMERCIALIZADA SOB AUTORIZAÇÃO DO IDEMA/RN



# Resultados do Rendimento média da Caatinga por Região no RN - Inventário Florestal - Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/0007

Microrregião	Tipo de Vegetação	Volume Real			
145	S 1 1 S 1 1 S 1 1 S 1	m³/ha			
Assu/Apodi	Arbustiva	36.42			
PARTE SEMI-ÚMIDO	Arbustiva arbórea	75.77			
	Arbórea	77.83			
Média		63.34			
Seridó	Arbustiva	8.06			
SEMIÁRIO E SEMIÁRIDO RIGOROSO	Arbustiva arbórea	12.01			
	Arbórea	26.98			
Média		15.68			
Agreste	Arbustiva	5			
PARTE SEMI-ÚMIDO	Arbustiva arbórea	91.46			
	Arbórea	51.15			
Média		71.31			

Fonte: Carvalho (1994).



- AUTORIZAÇÃO COM BASE NO VOLUME EM MADEIRA;
- CICLO DE CORTE MÍNIMO DE 15 ANOS ESTABELECIDO INSTRUÇÃO NORMATIVA ~ AUSÊNCIA DE PESQUISAS QUE COMPROVEM A "VALIDAÇÃO" DA NORMATIVA PARA TODO O ESTADO DO RN;
- "CORTE RASO" DESCONSIDERANDO-SE A QUALIDADE DA MADEIRA.





Fonte: Santos et. al. (Dados, ainda não publicados).



Fonte: Santos et. al. (Dados, ainda não publicados).



Foi observado que, cerca de 29% da biomassa resultante da exploração, na UPA/TALHÃO da área de manejo sustentável em estudo na Caatinga Potiguar pode ser considerada como coproduto da exploração florestal, ao invés de "lixo"..

Volume total (m³ ha-1) de biomassa lenhosa viva (lenho e coproduto) e morta (lenho e coproduto) por espécie amostrada.

Ff-l-	Lenho (m³ ha-1)			Co-produto (m³ ha-1)			Total (m <sup>5</sup> ha <sup>-1</sup> )				Total geral			
Espécie	E	EA EN		N	EA		EN		EA		EN		EA+EN	
	(m <sup>5</sup> )	(%)	(m <sup>5</sup> )	(%)	(m <sup>5</sup> )	(%)	(m <sup>3</sup> )	(%)	(m <sup>3</sup> )	(%)	(m <sup>5</sup> )	(%)	(m³)	(%)
Acacia glomerosa Benth	-	-	0.092	0.15	-	-	0.015	0.02	-	-	0.107	0.17	0.107	0.17
Anadenanthera colubrina	0.178	0.28	-	-	0.059	0.09	-	-	0.237	0.38	-	-	0.237	0.38
Aspidosperma pyrifolium	10.59	16.89	0.030	0.05	5.568	8.87	0.016	0.03	16.16	25.76	0.047	0.07	16.20	25.83
Attalea funifera	0.048	0.08	-	-	0.026	0.04	-	-	0.074	0.12	-	-	0.074	0.12
Bauhinia cheilantha	0.072	0.11	0.009	0.01	0.068	0.11	0.008	0.01	0.140	0.22	0.017	0.03	0.157	0.25
Caesalpinia leiostachya	0.007	0.01	-	-	0.002	0.00	-	-	0.009	0.01	0.000	0.00	0.009	0.01
Calycophyllum spruceanum	0.482	0.77	0.024	0.04	0.232	0.37	0.011	0.02	0.713	1.14	0.035	0.06	0.749	1.19
Caparis cynophallophora L	0.145	0.23	-	-	0.067	0.11	-	-	0.212	0.34	-	-	0.212	0.34
Commiphora leptophloeos	0.083	0.13	-	-	0.047	0.08	-	-	0.131	0.21	-	-	0.131	0.21
Croton sonderianus	0.600	0.96	0.596	0.95	0.452	0.72	0.450	0.72	1.052	1.68	1.046	1.67	2.098	3.34
Guapira oppositifolia Vell	0.451	0.72	-	-	0.102	0.16	-	-	0.553	0.88	-	-	0.553	0.88
Jatropha molíssima	0.045	0.07	-	-	0.021	0.03	-	-	0.065	0.10	-	-	0.065	0.10
Manihot caerulescens Pohl	0.159	0.25	0.027	0.04	0.011	0.02	0.002	0.00	0.170	0.27	0.028	0.05	0.199	0.32
Melanoxylon braúna	0.161	0.26	-	-	0.194	0.31	-	-	0.355	0.57	-	-	0.355	0.57
Mimosa tenuiflora	1.466	2.34	1.745	2.78	0.252	0.40	0.300	0.48	1.718	2.74	2.045	3.26	3.763	6.00
Mimosa verrucosa	-		0.032	0.05	-	-	0.009	0.01	-	-	0.042	0.07	0.042	0.07
Piptadenia	4.989	7.95	2.176	3.47	2.400	3.83	1.047	1.67	7.389	11.78	3.223	5.14	10.61	16.91
Poincianella pyramidalis	13.71	21.85	0.392	0.63	4.469	7.12	0.128	0.20	18.18	28.98	0.520	0.83	18.70	29.81
Pseudobombax marginatum	0.005	0.01	-	-	0.002	0.00	-	-	0.007	0.01	-	-	0.007	0.01
Sapium argutum (Müll.	1.878	2.99	0.116	0.18	1.222	1.95	0.075	0.12	3.099	4.94	0.191	0.31	3.291	5.24
Schimis terebinthifolia	0.258	0.41	-	-	0.054	0.09	-	-	0.312	0.50	-	-	0.312	0.50
Sideroxylon obtusifolium	1.181	1.88	-	-	0.695	1.11	-	-	1.876	2.99	-	-	1.876	2.99
Spondias tuberosa	0.053	0.08	-	-	0.046	0.07	-	-	0.099	0.16	-	-	0.099	0.16
Ziziphus joczeiro	1.486	2.25	1.070	1.62	0.277	0.42	0.024	0.04	1.763	2.67	1.094	1.66	2.857	4.55
Outras	-		0.019	0.03	-		0.010	0.02	-		0.029	0.05	0.029	0.05
Total	38.05	60.63	6.33	10.00	16.27	25.90	2.09	3.34	54.32	86.44	8.42	13.34	62.74	100.0

Where: EA = Estrato arbóreo; EN = estrato necromassa

Fonte: Santos et. al. (Dados, ainda não publicados).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Sugere-se apoio para trabalho integrado com os governos Federal e Estadual – expansão da área territorial sob manejo florestal sustentável, implantação de parcelas permanentes visando respostas sobre o "modelo" adequado, por região;

 Aproveitamento dos resíduos gerados a partir do corte das árvores em áreas que comercializam a madeira sob manejo florestal sustentável (exploração legalizada) – desenvolver tecnologia, produzir produtos;

- Determinação da quantidade de energia útil oriunda da madeira QUE FICA SUBUTILIZADA em áreas sob manejo após o corte, assim com a energia útil da madeira QUE É LEVADA PARA COMERCIALIZAÇÃO (DIÂMETRO ACEITO PELO COMÉRCIO); responder, de acordo com a demanda de cada forno/empresa, por quanto tempo, cada empreendimento rural atenderá às específicas demandas;
- \*Passar à considerar MASSA específica E NÃO volume metro estéreo)

Avaliação dos impactos financeiros/econômicos associados às ações propostas;

• Desenvolver um pacote de propostas de melhoria e aumento da eficiência para o processo de queima dos produtos/eficiência dos fornos; Padronização dos produtos finais (qualidade);

 IMPLANTAÇÃO DE FLORESTAS ENERGÉTICAS – MELHORAMENTO GENÉTICO EUCALIPTO – Região com adequação climática.

# 28 de abril: Dia Nacional da Caatinga





### MUITO OBRIGADA!

### CONTATOS:

geebufrn@gmail.com Instagram: @geebufrn Whatsapp: +55 (84)98116-1904

